



# A DEFESA

3ª FAES

NÚMERO 737

JUNHO 1987

PRÓPRIA - SERGIPE

## INICIADO O ANO MARIANO

Por iniciativa de João Paulo II, o dia 7 de junho marcou o início das comemorações de mais um ANO MARIANO. A razão dessas comemorações que, sem dívida alguma, vão despertar grande entusiasmo em todo o mundo católico é que se aproxima a entrada do ano 2.000, ou seja, a entrada do terceiro milênio da era cristã.

Já no dia 1º de janeiro do corrente ano, João Paulo II assim se expressou na pregação que fez na Basílica de São Pedro, em Roma: "Para se preparar melhor para este acontecimento - o terceiro milênio da era cristã, a Igreja dirige o seu olhar para ti que foste o instrumento providencial de que o Filho de Deus se serviu para se tornar Filho do homem e para dar início aos tempos novos. Com este intento ela quer celebrar um especial ANO dedicado a ti, um ANO MARIANO (Osservatore Romano, 11/01/87).

### DURAÇÃO DO ANO MARIANO

Por determinação do Santo Padre, o Ano Mariano terá início no dia 7 de junho, devendo encerrar-se no ano que vem, 1988, no dia da Assunção de Nossa Senhora, a 15 de agosto. Pergunta-se - naturalmente - quais teriam sido as razões que levaram o Santo Padre a proclamar para toda a Igreja essa solenidade especial.

Sem dúvida alguma, a primeira delas é que já estamos muito perto do ano 2.000. E este fato coloca diante de nós, mais uma vez, a figura do Filho de Deus, feito homem e a de sua Mãe, Maria de Nazaré. A segunda razão é, sem dúvida, a seguinte: é muito oportuno que celebremos, antes do ano bimilenário do nascimento de Cristo,

o segundo milênio do nascimento de sua Mãe, Nossa Senhora. E, por certo, essa comemoração vai contribuir muito para realçar o vínculo especial que une toda a humanidade à Mãe de Jesus Cristo.

### FINALIDADE

Sem dúvida, o primeiro objetivo dessa comemoração é lembrar a todos os cristãos, no mundo inteiro, que Maria é para todos nós um modelo perfeito de adesão à vontade de Deus. Não foi da boca para fora que ela declarou ao anjo Gabriel: "Eis aqui a escrava do Senhor". Presente na vida de Jesus, Maria mantém uma presença especial até hoje no mistério de Cristo e de sua Igreja. Ela é inseparável de Jesus.

A devoção que temos para com Nossa Senhora não pode reduzir-se a um simples sentimentalismo. Ela nos deve levar a imitar aquela que de si mesma afirmou: "Eis aqui a escrava do Senhor".

Consequência disso há de ser nosso empenho continuado para praticarmos a verdadeira caridade, a exemplo de Maria. Não uma caridade sentimental, mas uma caridade que nos leve a trabalhar pela libertação de todos os oprimidos: os pobres, os necessitados, os doentes, os que sofrem, os marginalizados, os perseguidos, os massacrados. Para os que ainda não creem em Jesus Cristo nem o aceitam como o Salvador da humanidade só um testemunho de fé, a imitação do testemunho de Maria, poderá abrir para eles um novo caminho.

D. José Brandão de Castro,  
Bispo de Propriá

## A TEMÁTICA NORDESTINA E OS FORRÓS

A se guiar pelas letras dos atuais forrós, qualquer pessoa incauta seria levada a criar uma imagem irreal e burlesca do nordeste e seu povo. A observação pode até parecer exagerada, mas aquele nordeste, como testemunhou José Lins do Rego, "... dos cangaceiros, do rio de São Francisco, de Lampião, do Padre Cícero, (...) dos engenhos-bangões, das procissões, das bonecas de pano que se vendem nas feiras, de toda a sentimentalidade tão característica de nossa gente", é visto nessas músicas, como o nordeste das pulhas, de um povo ingênuo, cheio de asnices.

Longe de assumir uma postura moralista, o que se combate é o vazio dos temas. (Olhem que há uma infinidade!) E está provado que ao verso de talento é possível dar uma profundidade interior.

Para citarmos alguns exemplos - no mesmo plano artístico - mencionamos um trecho do grande poeta Manuel Bandeira: "A melhor poesia do nordeste do Brasil está nas trovas dos cantadores populares, nos poemas (...) de Catulo da Paixão Cearense, nos versos dos pernambucanos Ascenso Ferreira e Joaquim Cardozo, e do alagoano Jorge de Lima". Há outros nomes de que não se pode esquecer: João Cabral de Melo Neto, por exemplo, cuja obra - de forte cunho social - tem sido trabalhada por grandes nomes da MPB, Alceu Valença que, influenciado, talvez, pelo Ascenso, tem-se voltado para a cultura popular, e não esgotaremos a lista com os nomes de Zé Ramalho, Dominginhos, Elba, esta, intérprete.

Como se vê, existem ainda alguns artistas que se propõem a fazer um trabalho sério e comprometido - com a restrição de que alguns desses já não se mantêm tão fiéis às suas propostas iniciais - no entanto, os temas ricos cederam lugar ao pejorativo e ao sórdido. Qual o segredo dessa preponderância?

Muitas hipóteses poderiam ser levantadas. Uma parece bem próxima da realidade: o segredo dessa predominância reside no fato de que o "forró-brega" tem público fácil e se constitui num grande investimento para os exploradores culturais.

Aos apelos do consumismo, nem mesmo os grandes mestres escaparam. Um exemplo bem característico, é o Luiz Gonzaga, rei do baião. O cantor de Triste Partida, Asa Branca e outros clássicos nordestinos, parece abandonar suas origens. Não figuram mais nas suas músicas os aspectos regionalistas, o drama doloroso do matuto, os amores sertanejos, a alma brinca e nostálgica do nordestino.

Ao sistema, obviamente, não interessa uma arte que mostre e questione a realidade do nordeste. Uma região onde um povo maravilhoso morre de fome, onde há lavradores sem terra, em conflito, políticos inescrupulosos faturando milhões na indústria da seca, migrantes, cidadãos desempregados habitando favelas.

O nordeste é, sem dúvida, uma região de vastíssima produção cultural, que corre o risco de perder sua identidade.

Genivaldo

## SEM TERRA OCUPAM A FAZENDA MORRO DO CHAVES

Na noite do dia 24 de junho, 52 famílias de trabalhadores rurais, do município de Propriá (SE), ocuparam a fazenda "Morro do Chaves", de propriedade da Sra. Anália Figueiredo Guimarães. Esta referida propriedade se encontra há vários anos improdutivo, sendo utilizada apenas para o criatório de poucas cabeças de gado.

Uma comissão de 20 trabalhadores sem terra, estiveram na sede do INCRA em Aracaju, no dia 02 de junho, e entregaram um abaixo-assinado com 351 assinaturas, reivindicando a imediata desapropriação das terras improdutivas do município de Propriá.

Por não possuírem terras, essas famílias de agricultores, alugam a sua força de trabalho para parceiros (donos de lotes do perímetro irrigado da CODEVASI), nas lagoas de arroz, e nas roças dos fazendeiros. A CODEVASI (Comunidade de

Desenvolvimento do Vale do São Francisco), implantou máquinas que cortam, ensacam e entregam o arroz costurado no saco, sob a alegação de que falta mão de obra em Propriá. Como consequência desempregou a grande maioria das famílias que sobreviviam do corte e do plantio do arroz.

Os fazendeiros do município tomaram conhecimento da ida dos trabalhadores ao INCRA e então começaram a tomar várias providências no sentido de impedirem a continuidade da organização dos sem terra. O Sr. Jackson Figueiredo Guimarães, dono do Cartório de Registro de Imóveis e administrador da fazenda Morro do Chaves, procurou o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais deste município, o Sr. Antônio Vieira dos Santos, para que ele convencesse os trabalhadores de não mais lutarem pela desapropriação da já referida fa-

zenda; como também alugou os serviços de um trator de esteira para arar as terras há tantos anos abandonadas e assim, quando a equipe de técnicos do INCRA viesse vistoriar a propriedade, tentaria mostrar que a terra é produtiva.

Desesperados pela fome e convencidos de que tão cedo não apareceria para encaminhar uma solução, os trabalhadores sem terra viram na ocupação a única maneira viável de chamar a atenção dos órgãos encarregados da Reforma Agrária.

A polícia militar foi enviada ao acampamento no final da tarde do dia 25, para expulsar as famílias sem terra que ocuparam a fazenda Morro do Chaves. Como eles não levaram ordem judicial, foram obrigados a retornar sem conseguir efetuar o despejo.

Por volta das 10 horas da

manhã do dia 26, a polícia voltou novamente, só que nesta segunda vez trouxeram um mandato de manutenção de posse, assinado por Dr. José Emídio da Costa Sobrinho, juiz de Direito da Comarca de Propriá. A operação para que os ocupantes deixassem a área foi comandada pelo delegado Tadeu Cruz.

Após a expulsão da propriedade, os sem terra amaram acampamento na frente do Estádio Dr. João Alves Filho ao lado da BR 101. Resistindo à chuva e ao frio, os sem terra continuam acampados, inclusive com várias crianças, algumas recém-nascidas. Em assembleia realizada já no novo acampamento, foi feita uma avaliação dos últimos acontecimentos e por unanimidade decidiram acampar na sede do INCRA em Aracaju e que só voltariam para Propriá, com a desapropriação da fazenda Morro do Chaves.



# REFORMA AGRÁRIA: ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Em todo o Brasil, trabalhadores, sindicatos, igrejas e outras entidades, encabeçam uma luta para que aconteça uma Reforma Agrária no país.

Em muitos lugares surgiram experiências de ocupações que, após muita luta dos trabalhadores, resultou na conquista ou não da terra.

Faz-se necessário diante dessas experiências uma parada para se analisar o que de fato já foi feito, o que se está fazendo e se precisa fazer, tanto em nível de organização da classe trabalhadora rural como a nível da atuação e o desempenho do INCRA na execução do Plano Nacional de Reforma Agrária.

Julgamos importante se fazer uma análise ou pelo menos levantar uma reflexão a respeito das experiências de Reforma Agrária no Estado de Sergipe. Ouvimos várias pessoas ligadas a entidades e movimentos de apoio à luta dos trabalhadores rurais e aqui expressamos as suas dúvidas, angústias, constatações e indagações sobre a forma como está se dando a Reforma Agrária.

## QUANTO AS EXPERIÊNCIAS DE REFORMA AGRÁRIA

Barra da Onça (Poço Redondo-SE); Ilhondo Ouro (Porto da Folha-SE); Borda da Mata (Canhoba-SE); nesses lugares os trabalhadores já se encontram em fase de assentamento ou pelo menos, digamos, passaram a ser assistidos pelos órgãos governamentais, encarregados da Reforma Agrária. Em outros lugares como Pedra Grande (Poço Redondo-SE) e Lagoa das Areias (Monte Alegre-SE) os trabalhadores encontram-se acampados há vários meses sem nenhuma assistência do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Até o momento a prática tem demonstrado que a Reforma Agrária está sendo feita apenas nos lugares onde os trabalhadores sem terra de forma organizada ocuparam a terra. O tipo de Reforma Agrária que está acontecendo certamente vai apressar a implantação definitiva do ca-

pitalismo no campo, reforçando a ideia da propriedade privada e consequentemente não deixa nascer uma nova maneira de uso de terra.

"Na prática não existe projeto de Reforma Agrária. O que está acontecendo são ocupações de terra movidas pela necessidade dos trabalhadores, animados e organizados por movimentos, sindicatos e setores de Igreja."

"A Reforma Agrária não está mexendo na estrutura fundiária. O trabalhador apesar de falar e lutar pela terra, uma vez conquistada, acha que foi um presente."

"Não está havendo Reforma Agrária. O que na prática acontece são grupos de trabalhadores ocupando terras ociosas, o INCRA vindo atrás para retalar, sem se ter claro para que dividir e o que fazer depois da terra dividida."

Em alguns pontos a burguesia industrial apoia o projeto de Reforma Agrária da "Nova República", uma vez que esse favorecerá a grande consolidação do capitalismo no campo. E depois da titulação

definitiva das pequenas propriedades, a classe burguesa passará a contar com o apoio dos pequenos produtores que surgirão quando no processo de assentamento, em favor da propriedade privada."

## QUANTO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Na Nova República os órgãos públicos mudaram a maneira de trabalhar e passaram a dialogar com os movimentos populares. Mas isto não significa dizer que a morosidade dos trabalhos deixou de existir. O INCRA discute com os trabalhadores, escuta e diz aceitar as reivindicações, mas não corresponde na prática com ações que atendam as reais necessidades dos acampados.

"O INCRA é puxado pelos trabalhadores. Na sua assistência aos assentados esquece os pequenos propri-

etários e os demais trabalhadores sem terra da região, tornando os assentados um grupo de privilegiados."

"O INCRA não desenvolve o trabalho de sua competência: infra-estrutura (estradas, posto médico, casas, escolas, tanques, etc), divisão de lotes, o fato de juntar grupos incompatíveis de convivência comunitária, associações criadas de cima para baixo. E a EMATER de assistência técnica quase nada tem feito."

"O INCRA só resolve na base da pressão. O clima é de desconfiança entre INCRA, trabalhadores, EMATER e entidades de apoio, e se a atuação e ação de cada parte dessa é benéfica ou não, varia conforme o grau de consciência dos assentados."

## QUANTO AS DIFICULDADES E PROBLEMAS ENFRENTADOS

A situação dos trabalhadores sem terra em Sergipe é sinônimo de fome, escravidão e exploração. Nos acampamentos o que muda é que já não existe mais a figura do patrão. No entanto resistir acampado um ano ou dois, é preciso ter firmeza e compromisso com a luta para a conquista da terra.

"Em alguns acampamentos as crianças estão sem escola há dois anos, a água se constitui num problema sério, assistência médica simplesmente não existe. Os órgãos do governo reforçam o individualismo, e o INCRA age de maneira lenta e ineficaz frente as condições sub-humanas dos acampados." Um trabalhador depois de dois anos em um acampamento, confessou: "É muito difícil entrar na terra e mais difícil ainda é permanecer nela."

"Nos trabalhadores falta uma visão clara de como fazer a situação mudar. A longa espera para resolver os problemas provocam desestímulo nos trabalhadores."

Parece-nos que as experiências de Reforma Agrária que temos, não serve como modelo de uma nova maneira de uso da terra. Qual a contribuição que os trabalhadores assentados estão dando para o movimento sindical? Que peso tiveram nas últimas eleições?

Mesmo as pessoas que estão à frente das organizações dos trabalhadores não tem definido aonde querem chegar. A preocupação gira em torno de dar a terra ao trabalhador e recursos para ele trabalhar em sua propriedade havendo com isso um reforço da estrutura da propriedade privada.

## OS PREÇOS DISPARARAM

Os preços dispararam como um cavalo de corrida que ninguém mais pega.

Dia a dia, os preços mudam. Nunca pra menos. Sempre mais e mais. Por mais que se queira fazer economia, não adianta. Ninguém controla mais nada. Nosso regime econômico foi sempre o capitalismo, desde que ele surgiu, monstro disfarçado em fada tentadora. E como monstro, no mais exato sentido da expressão, nunca escondeu suas patas, nem nunca disfarçou sua ferocidade.

Capitalismo dependente, capitalismo selvagem, capitalismo sem alma! Não há vocabulário capaz de fazer que o povo compreenda que as garras deste monstro somente escapam os nabos, os donos do dinheiro, os "grandes senhores".

O povo não conseguirá jamais escapar deste polvo infernal, a não ser quando compreender que é preciso lutar mesmo contra ele.

Alguém me dirá que nos grandes países capitalistas o povo vive bem. Estou de acordo. Mas qual a razão? É que nesses países o socialismo impôs também suas exigências, através de sua força política. Ele conseguiu quebrar muitas arestas do capitalismo. Conseguiu abrir brechas nesse regime econômico. Impôs sua filosofia de repartição mais equilibrada da riqueza. Basta dizer que nos países chamados capitalistas, como os Estados Unidos, o Canadá, a Inglaterra, a Holanda, a França, a Bélgica, a Itália, a Suíça, por exemplo, há leis que controlam os maiores salários. Está marcado a que altura pode ir o maior salário. Acima desse ponto determinado, nenhum salário existe. Pelo menos era assim ainda ontem!

Entre nós, ao contrário, marca-se o mínimo, mas não se marca o máximo! Daí os marajás, em alguns Estados, brotando como cogumelos.

O Cruzado disparou? Precisamos de uma "Cruzada" para salvar o cruzado. Do contrário, iremos todos para o beleléu!

Zé da Silva

## OPOSIÇÃO SINDICAL DE GARARU

Os trabalhadores rurais de Gararu (SE) em assembleia realizada no início deste mês resolveram montar uma chapa de oposição para concorrerem às eleições do Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município. Ainda não se tem uma data para as eleições, mas há uma previsão para o final de setembro ou na primeira quinzena de outubro.

A atual diretoria do sindicato está há vários anos nas mãos de um pequeno grupo e se mantém atrelada ao poder político municipal. Por conta disso se mantém alheia aos anseios dos camponeses e reduziu o sindicato ao prédio da sede.

Gararu, como os outros municípios do sertão não foge a regra. O latifúndio se contrapõe a massa de famílias de agricultores sem terra. O que os trabalhadores necessitam é de um sindicato forte e comprometido com a luta por uma autêntica Reforma Agrária

### EXPEDIENTE

Registro no Livro 7, Fls. 121, Nº. 255, a 08/10/1941. Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju. Órgão Informativo da Diocese de Propriá. Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro.

Equipe de Redação: Carmelita, Lourival Júnior e Hildebrando Maia.

Redação: Pça. Rodrigues Dória, 73. 49900 Propriá Se Tiragem: 1000 exemplares.

Assinatura: Dentro da Diocese Cz\$ 20,00. Fora da Diocese: Cz\$ 50,00. Apoio:..... Cz\$ 80,00

## BIBLIA E VIDA



## O MAIOR AMOR

O grande Mandamento que Jesus dá aos seus seguidores é o mandamento do AMOR. Mas o mandamento de Jesus tem duas dimensões: a dimensão vertical é a dimensão horizontal. Amarás a Deus sobre todas as coisas, e a dimensão vertical. O relacionamento com o Pai Celestial.

Amarás o teu próximo como a ti mesmo, é a dimensão horizontal. O amor à pessoa humana, com quem convivemos.

O amor nesta dupla dimensão, vertical e horizontal, assemelha-se à cruz. Também a cruz tem estas duas dimensões: tem uma haste vertical, que está cravada na terra e aponta para o céu, e tem uma travessa horizontal, paralela com o plano no qual os homens vivem.

Podemos perguntar: "Quem realmente amou de fato?" A resposta é uma só. Quem amou, mesmo, até o fim, foi Jesus. Ele mesmo disse: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar a quem a própria vida, em favor dos seus amigos".

E qual foi a consequência do amor completo de Jesus pela pessoa humana? A consequência foi a cruz. Aí, de novo a dupla dimensão: o corpo de Jesus - cabeça para o alto na direção do céu, pés pendurados para baixo, quase tocando o chão, a dimensão vertical; braços abertos e estendidos na linha do horizonte, a dimensão horizontal.

Por isto, desde Jesus, quem quer realmente amar tem que ter esta dupla dimensão: a do relacionamento com Deus, que a ponta para o céu mas que está solidamente cravado na terra

(a encarnação); e a do relacionamento com o próximo, a do horizonte, que iguala a todos os homens como vivendo no mesmo plano e na mesma dependência de Deus.

Porém, quem quer realmente amar, terá também que enfrentar a mesma consequência que Jesus: terá que enfrentar a cruz.

A humanidade não gosta do amor. Odeia o amor. O amor é completo demais e é mais fácil dar um jeitinho com a mentira, que é incompleta.

É por isso também que é tão difícil amar. E por isso encontramos tão poucas pessoas que trilham este caminho.

Mas como a lei de Jesus é a mar, e nós não queremos ficar de mal com Jesus, sempre achamos um jeito de dissimular, de tentar tapar o sol com a peneira: enfeitamos bem o nosso corpo com esmolas, com paternalismo, com falsas "boas obras", boas intenções, quando lá por dentro o nosso espírito ri e sabe que nós estamos mesmo é mais a favor do egoísmo do que do amor. Porque amar implica em cruz, e porque, na defesa de nossos interesses pessoais todos nós temos algo de diabólico, fugimos também da cruz como o diabo.

Sabemos que só uma revolução completa da nossa maneira de pensar, dos nossos valores, e do nosso modo de agir como também da estrutura social, só isto pode acabar com a injustiça baseada na mentira e estabelecer o Reino de Deus. É por isto que optamos pelo comodismo de botar remendo de pano no vo neste trapo velho, que é a estrutura social tal qual está e da qual somos representantes.

O que nem sempre nos damos conta, é que fazendo isto estamos sendo contra Jesus que assumiu o amor e a cruz, e contra Deus.

Luiz Eduardo Prates da Silva.  
CEBI - C. Postal 471  
93.0001- S. Leopoldo/RS

## CARTA DOS BISPOS DO CEARÁ AO POVO QUE SOFRE COM A SECA

Por tudo o que vimos, pessoalmente, e pelo que ouvimos da boca de vocês e dos Agentes de Pastoral, reconhecemos que vocês estão vivendo a experiência sofrida de mais uma seca.

Acreditem que nós estamos muito unidos a vocês e suas famílias, tanto na dureza da situação quanto na luta por TRABALHO e por respeito à sua dignidade humana.

Graças a Deus, vocês não foram vencidos pelo desafio da seca. O seu grito está chegando aos nossos ouvidos. Lemos, atentamente, as Propostas que vocês fizeram ao Governo.

Vocês estão passando fome, conhecem as suas necessidades e vão trabalhar nas OBRAS COMUNITÁRIAS. Por isso mesmo, vocês são as pessoas indicadas para dizer ao Governo quais são AS OBRAS de que suas Comunidades precisam e para cobrar atendimento ao que vocês propõem.

Estamos de acordo com os pontos que vocês apresentaram com mais força.

1º) Participação dos Trabalhadores, organizados nos Sindicatos, nas Associações, nas

Comunidades e nos Movimentos Populares.

- LEVANTANDO as Obras Comunitárias,
- FAZENDO ALISTAMENTO
- COBRANDO respeito às suas reivindicações.

2º Vocês cobram SALÁRIO MÍNIMO Para 1 pessoa em cada 3 que houver em sua família.

3º Para evitar que a CARESTIA devore os seus salários nas bodegas e casas comerciais, vocês querem receber os ALIMENTOS do Governo a preço de custo e o restante do salário EM DINHEIRO cada 15 dias.

4º Vocês preferem construir as OBRAS de que as Comunidades precisam e que permaneçam a serviço das mesmas comunidades, quando a Seca passar. Por exemplo:

- CASAS POPULARES - Vocês fazem os tijolos e as telhas, o Governo compra pelo preço comercial; vocês constroem em MUITO tirão suas casas, ganhando o Salário mínimo;

- OBRAS COMUNITÁRIAS, como Postos de Saúde, Escolas, Salão da Comunidade, Armazém da Comunidade, Postos Agrícolas;

- AÇUDES (com a área des-

## GOVERNADOR RECEBE ACAMPADOS

Na tarde do dia 16 deste mês, na sala nobre do Palácio Olímpio Campos, foram recebidos em audiência pelo Governador Antônio Carlos Valadares oito lavradores do sertão de Sergipe, acompanhados da Professora Tânia Magno, Professora da Universidade Federal de Sergipe, do Padre Enoque Salvador de Melo, Vigário Geral da Diocese de Propriá, e D. José Brandão de Castro. Os lavradores, procedentes dos acampamentos de Ilha do Ouro, Barra da Onça, Pedra Grande e Lagoa das Areias.

A audiência transcorreu em ambiente calmo e elevado, tendo o Sr. Governador tomado o nome de cada um dos presentes, anotando também seu local de residência e suas reivindicações.

Em seguida, discorreu sobre o que pretende realizar no sertão em favor do homem do campo, demonstrando grande interesse em ir ao encontro dos problemas de cuja existência já tinha conhecimento. Um por um, cada lavrador expôs assim mesmo os problemas de sua comunidade. Finda a rodada, ficou evidenciado que os problemas se resumiam num só: absoluta necessidade de reforma agrária na área sertaneja.

Frei Enoque frisou um novo problema à vista, ou seja, o problema da grande barragem que será construída a jusante da barragem do Xingó, envolvendo a inundação de uma extensa área de um lado e outro do rio e acarretando o desaparecimento irremediável de 12 povoados ribeirinhos, ocasionando uma tremenda reviravolta na vida pacata dos moradores.

A Professora Tânia Magno fez uma oportuna consideração a respeito da situação em que se acharão em breve os berdeiros e o Bispo de Propriá encareceu a necessidade de uma solução urgente para o caso deles que, arrancados compulsoriamente de seu "habitat" costumeiro vão passar por traumas e

aperreios que poderão trazer consequências as mais tristes.

O assunto poderia ocupar ainda muito tempo, mas o que foi dito tanto pelos participantes como pelo Sr. Governador foi o bastante para que se chegasse à conclusão de que há uma "urgência urgentíssima", quanto às iniciativas que devem imediatamente ser tomadas pelo Governo Estadual no sentido de que o grande choque à vista, que infelizmente é inevitável, ao menos não venha ocasionar perdas e traumas irrecuperáveis na população das margens do grande rio.

## FOME NOS ACAMPAMENTOS

Foi abordado também o problema da fome nos acampamentos do sertão e o Governador se comprometeu a tomar logo medidas urgentes para sanar, de uma vez para sempre, essa situação.

## UM ASSUNTO EXTRA

Já no final, o Bispo de Propriá abordou rapidamente com o Sr. Governador um assunto relativo ao Projeto Ladeirinhas, no município de Japoatã. Trata-se do seguinte. Quando se implantou o Projeto Ladeirinhas, em Japoatã, foi englobada nas terras deste Projeto, ao que parece, inadvertidamente, a terra de um pequeno proprietário que lá já vivia desde muito tempo. Nessa área foram colocadas dez famílias, que logo iniciaram seu trabalho. O proprietário protestou contra a ocupação de seu terreno, mas não foi ouvido. Tendo recorrido à Justiça, ganhou a causa e as dez famílias estão para ser desalojadas da terra. O proprietário não quer que essas famílias passem por esse vexame e pleiteia que lhe seja dada pelo Governo, como indenização, uma outra área equivalente, nas proximidades, o que parece perfeitamente viável.

+ José, Bispo de Propriá.

## CAMINHEIRO

Caminheiro  
que vens de longe  
trazendo no rosto  
suor e cansaço,  
contigo aprendi  
que a caminhada  
se faz a cada passo  
que persiste  
pelos caminhos ásperos  
e cruéis.  
Não há caminho novo  
tu bem sabes  
mas reparto contigo  
este meu canto  
feito com pedaços  
de esperança...

Mesmo que a noite  
te pareça imensa  
que não se acabe  
o pranto do amargor,  
avança!... levando um  
ramo de estrelas  
para a festa do amor  
que vai chegar.

Genivaldo

Fortaleza, 10 de junho de 87

# CONSTITUINTE:

## TERMINA A 2ª FASE



Findou mais uma etapa dos trabalhos do Congresso Constituinte: a das Comissões temáticas. Na segunda-feira, dia 15, a comissão de sistematização recebeu o resultado das 8 comissões.

A direita avançou ainda mais, nas comissões, principalmente na Ordem Econômica e na da Família, Educação, Cultura, Esporte, Comunicação, Ciência e Tecnologia (para facilitar, a partir de agora esta comissão será designada simplesmente "da família").

A ação progressista pôde ser satisfatoriamente mantida nas comissões da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, e da Ordem Social. Nesta, a direita, em minoria, fez de tudo para obstruir a votação final, que terminou na madrugada do dia 15, com uma confraternização espontânea entre os constituintes de centro-esquerda (a direita abandonara o plenário três horas antes).

A Comissão da Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher, o relator, senador José Paulo Bisol, fez excelente trabalho, que foi mantido quase na íntegra. O ponto alto do ante-projeto são os novos mecanismos de controle e participação da sociedade nas atividades do Estado, incluindo um tribunal de Garantias Constitucionais (proposta derrotada em outras comissões, e que precisa todo o apoio).

Na comissão da Ordem Econômica houve um verdadeiro desastre. Ênfase ao privatismo quase absoluto e ao liberalismo econômico. Repúdio a qualquer intervenção do Estado, exceto, é claro, quando se trata de medidas protecionistas e subsídios. Liquidou-se a reforma agrária, envolvendo para antes do Estatuto da Terra. As empresas minerais nacionais podem minerar em terras indígenas.

Com a habilidade do relator, senador Almir Gabriel, e a boa afinidade entre os progressistas garantiram na Comissão de Ordem Social, conquistas essenciais para o povo: estabilidade de, greve definição aperfeiçoada do salário-mínimo, jornada de 40 horas semanais, férias com remuneração em dobro, desarmamento dos sindicatos, sindicalização dos funcionários públicos, extensão de vários direitos trabalhistas importantes aos empregados domésticos. O texto foi aplaudido por todos os progressistas, e deve-se lutar por sua manutenção.

Nas duas fases de emendas, junto às comissões, foi possível detectar a articulação anti-indígena que, tudo indica, é patrocinada ou inspirada pelo Conselho de Segurança Nacional. Vários constituintes prestaram-se a apresentar emendas às vezes idênticas, tentando dinamitar o que vinha sendo aprovado desde a subcomissão das Populações Indígenas.

Estes constituintes precisam ter seus nomes anotados, pa-

ra não serem jamais esquecidos: José Lourenço (PFL-BA), Odacir Soares (PFL-RO), Cunha Bueno (PDS-SP), Gastone Righi (PTB-SP), Lourival Baptista (PFL-SE), Osvaldo Almeida (PL-RJ), Leur Lomanto (PFL-BA), Nilson Gibson (PMDB-PE), Meira Filho (PMDB-DF), José Richa (PMDB-PR), Bosco França (PMDB-SE), Roberto Balestra (PDC-GO), Joaquim Suenen (PMDB-MT), Stélio Dias (PFL-ES), Eraldo Trindade (PFL-AP), e Raquel Cândido (PFL-RO).

Estamos entrando no momento de sistematização na constituinte. O relator da Comissão de Sistematização, Bernardo Cabral, teve até o dia 27 para condensar as propostas convergentes e divergentes das oito comissões temáticas. Para produzir esse "rascunho" da futura constituição, o relator montou o "grupo das oito", que não podem inovar nada, sendo fiéis às conclusões das Comissões Temáticas.

Esse "rascunho da constituição" poderá ser modificado pelos parlamentares, a partir da semana que vem, quando terão cinco dias, de 28 de junho a 2 de julho, para apresentar emendas. Essas emendas serão aceitas ou rejeitadas pelo relator durante outros cinco dias, de 3 a 8 de julho.

Os 93 membros da Comissão de Sistematização terão dois dias, 9 e 10 de julho, para discutir e votar esse "rascunho" do projeto da constituição. Com as observações feitas, o relator Bernardo Cabral fará a redação final, que será votada pela sistematização, dias 14 e 15 de julho. Então, teremos o projeto da constituição brasileira, que entrará no plenário da Assembleia Nacional Constituinte para discussão, dia 17 de julho.

A partir do momento, em que o projeto da constituição estiver em discussão no plenário da constituinte, os eleitores brasileiros poderão apresentar suas propostas de emendas à nova constituição, com 30 mil assinaturas pelo menos.

Entidades nacionais criaram em Brasília no dia 28 de maio de 1987, uma articulação ampla, pluralista e aberta a todas as entidades e segmentos do movimento popular, sindical e partidário para trabalhar de forma consensual na articulação nacional da mobilização popular pela participação na constituinte.

Essa articulação nacional da mobilização popular, foi lançada publicamente em Brasília, no salão verde da Câmara dos Deputados, dia 16 de junho de 1987. No lançamento o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente Nacional do PT, afirmou que a futura constituição está sendo feita em quatro lugares: no Palácio do Planalto, com o poder executivo que vive na constituinte com seu líder Carlos Sant'ana. Na casa de Ulysses Guimarães, com o poder do partido majoritário, no plenário da constituinte, que é o grande lugar das decisões e nas ruas deste país, ocupadas pelo poder popular.

## PROPRIÁ, A LUTA CONTINUA

Os cidadãos Brasileiros que buscam a democracia, a liberdade e o direito de participar das decisões do poder público, sabem que a única forma é a organização em movimentos e associações de classe para pressionarem os Senhores da classe dominante, que no nosso país é o poder executivo. A nível nacional os trabalhadores pressionam o Presidente da República, os ministros e o Congresso Nacional através das Federações, Centrais Sindicais, movimentos nacionais, Igrejas e outras entidades. Nos municípios o povo reivindica e exige dos prefeitos o cumprimento de suas obrigações frente a municipalidade.

Em Propriá (SE) não poderia ser diferente. Quais são as reivindicações do povo que faz esta cidade ribeirinha? Um coro de vozes formado pelos moradores dos 12 bairros da periferia, apontam os seguintes problemas: coleta do lixo praticamente não é feita e onde se faz é de maneira ineficiente; na maioria dos bairros praticamente não existe rede de esgoto; calçamento beneficia apenas o centro e algumas ruas dos bairros periféricos; em vários bairros os moradores convivem pacificamente com os porcos soltos nas ruas, com grandes pocilgas e abatedouros de porcos e criações; nos bairros mais novos falta água e iluminação pública.

No ano passado foi feito um abaixo-assinado conjunto em toda cidade, coletando mais de 2.400 assinaturas. Uma comissão representando todos os bairros estiveram com o Prefeito Luis de Medeiros Chaves e posteriormente na Câmara dos Vereadores. Outros abaixo-assinados foram encaminhados à Prefeitura Municipal, bem como a ida várias vezes de comissões dos diversos bairros. Nenhuma solicitação foi atendida.

Em assembleia realizada na primeira quinzena deste ano com a presença de mais de 100 representantes dos bairros, foi marcada uma passeata para o dia 27 do mês de maio; O Prefeito Luis Chaves, sentindo os efeitos da passeata realizada pelos servidores da rede municipal de ensino no dia 15 de maio, preferiu dialogar com

a comissão dos moradores, se comprometeu a comparecer a todos os bairros da cidade para se reunir com o povo e atender as reivindicações apresentadas pela população como prioridades.

Até o presente momento, estas reuniões entre o Prefeito Luis Chaves e os moradores dos bairros, apontam algumas importantes conclusões: Em primeiro lugar que o prefeito é muito pouco democrático e se irrita com facilidade diante das críticas; que o que foi um dia promessa nas praças públicas, hoje se transformou em lamentação; que a população não está mais disposta a viver em condições sub-humanas, e que não está mais disposta a conviver com o desgoverno municipal.

Somente a coleta do lixo está sendo acionada e a reposição das lâmpadas queimadas. O prefeito alega falta de verbas, receita da prefeitura que não cobre as despesas e que aguarda a aprovação dos projetos por ele encaminhado aos órgãos públicos federais. Para de fato atender o conjunto de reivindicações levantado pelo povo que o elegeu. Nas reuniões nos bairros pediu o apoio do povo (em forma de abaixo-assinado) para que consiga as manilhas que estão no DESO, se estragando, quando deveriam servir para a construção da rede de esgotos.

A lentidão dos órgãos públicos faz com que a Fundação SESP tenha recebido da SUDENE, uma verba de cz\$ 300.000,00, (trezentos mil cruzados), para a construção da rede de esgoto do bairro Remanso e até o momento as obras não tenham sido iniciadas. Por falta de entendimento entre a Prefeitura e a Energipe os moradores do bairro Lazareto e bairro de Fátima estão às escuras. A cidade cresceu e a DESO não ampliou os reservatórios que abastecem de água a população, ocasionando falta d'água constante e muitas ruas sem água encanada.

Espera-se que aquilo que foi conquista popular, não seja apresentada em praças públicas, como uma grande realização do poder público estadual ou municipal.

## ASSASSINADO ADVOGADO DA CPT NO PARÁ

A deputada Irma Passoni, do PT paulista, denunciou no plenário do Congresso Nacional o assassinato do advogado da Comissão Pastoral da Terra do sul do Pará, Dr. Paulo Fontelles de Lima; fato ocorrido no dia 11 de junho, perto de Belém, quando seu carro estava estacionado num posto de gasolina.

Paulo Fontelles de Lima, 38 anos, era advogado dos trabalhadores em Belém do Pará, ex-deputado estadual, suplente de deputado federal na Constituinte, atual presidente regional do PC do B (Partido Comunista do Brasil) no Pará, foi militante da UNE (União Nacional dos Estudantes), quando fez faculdade de direito. Dedicou sua vida de advogado para de-

fender os trabalhadores, especialmente os trabalhadores rurais.

Nos anos de 1971 e 1972, Dr. Paulo Fontelles, esteve preso e foi torturado nas dependências do Ministério do Exército em Brasília. A partir de 1976, foi contratado pela C.P.T. (Comissão Pastoral da Terra), como advogado dos posseiros do sul do Pará, porque nenhum outro advogado daquela região quis assumir esse risco. Defender os posseiros do sul do Pará é desafiar a máquina mortífera do latifúndio. Paulo Fontelles estava defendendo ultimamente, os posseiros, no processo sobre a morte do fazendeiro Farley Andrade, filho do tesoureiro nacional da UDR (União Democrática Ruralista),